

## INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS: DESMISTIFICANDO CONCEITOS

AUTORES: EDUARDO AUGUSTO SARTORI DOS SANTOS; HELOISA FILIPE PASCOAL; BEATRIZ FERRAZ OLIVEIRA; JÚLIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA DIAS; ELAINE ALVARENGA DE ALMEIDA CARVALHO;  
Contato: heloisa.fpascoal@gmail.com (31) 983790440

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

### INTRODUÇÃO:

Ações de educação em saúde podem auxiliar a desmistificar equívocos sobre infecções respiratórias agudas (IRAs), promover a prevenção baseada em evidências e fortalecer a autonomia dos cuidadores.

### OBJETIVO:

Descrever conhecimento e práticas de pais e cuidadores de pacientes pediátricos acerca dos mitos, verdades e prevenção de IRAs.

### METODOLOGIA:

A ação de extensão do projeto "Doenças Infecciosas e Parasitárias" consistiu em entrevistas com pais e cuidadores de pacientes pediátricos, identificando sexo, idade, local de origem e número de filhos. Foi aplicado um questionário com oito perguntas com respostas objetivas que abordavam mitos, verdades e estratégias de prevenção relacionadas às IRAs.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram entrevistadas 31 pessoas. 93,5% eram mulheres, e a média de idade era de 35 anos. Em média, cada participante tinha 2,3 filhos e a principal procedência foi Belo Horizonte (25,8%). A afirmativa "Toda vez que a criança está com tosse e catarro, é preciso usar antibiótico" houve discordância entre 8,9% dos entrevistados. Por outro lado, a afirmação "Lavar as mãos é uma forma de evitar infecções respiratórias" obteve consenso, com 100% das respostas classificadas como verdadeiras. Quando questionados sobre a conduta inicial diante de sintomas de gripe ou tosse em seus filhos, 51,6% (16) relatam preferir "esperar e observar", 41,9% (13) oferecem medicamentos em casa, enquanto um participante afirmou procurar a Unidade Básica de Saúde e outro relatou buscar atendimento médico imediato. 93,5% declararam nunca ter utilizado antibióticos sem prescrição médica para tratar gripe ou tosse em crianças. Seis(19,3%) participantes responderam negativamente à pergunta "O uso de vitaminas C e D previne o resfriado?". A maioria (90,3%) reconheceu a lavagem nasal com soro fisiológico 0,9% como medida eficaz no alívio da obstrução nasal e 83,8% discordaram que o uso de sintomáticos, como descongestionantes, anti-histamínicos e expectorantes, seja imprescindível no tratamento das infecções respiratórias. Ao avaliar a crença de que "pegar friagem ou andar descalço causa resfriado ou gripe", 48,4% responderam falso, 38,7% consideraram verdadeiro e 12,9% declararam dúvida.

### CONCLUSÃO:

A ação de extensão demonstrou que práticas de prevenção são amplamente conhecidas. A maioria dos participantes não recorre ao uso indiscriminado de antibióticos nem busca atendimento emergencial precoce para sintomas gripais. Persistem, contudo, mitos relacionados à prevenção de infecções respiratórias, como o uso de vitaminas e a crença na "friagem" como causa de resfriados. Assim, é importante reforçar orientações sobre o uso de medicamentos/suplementos e sobre as formas de transmissão e desenvolvimento das IRAs. Os dados obtidos permitem compreender hábitos e crenças atuais, orientando futuras ações de extensão voltadas ao fortalecimento de práticas preventivas e a desconstrução de mitos, contribuindo para decisões seguras e baseadas em evidências.

### REFERÊNCIAS:

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Pneumonia and other respiratory infections in children. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 6 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Antimicrobial resistance: global report on surveillance. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ação Nacional para Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no âmbito da Saúde Única. Brasília: MS, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 6 set. 2025.

Agradecimentos: